

Instituto de Odiveelas



(Infante D. Afonso)

Projecto

Educativo
2009 - 2012

PROJECTO EDUCATIVO

Triénio 2009-2010 a 2011-2012

REGULAMENTO

INTERNO / INTERNATO

Anual 2010-2011

PROJECTO CURRICULAR

Triénio 2009-2010 a 2011-2012

Largo D. Dinis, 2675 - 336 ODIVELAS

Tel.: 21 934 90 30 Fax.: 21 933 58 42

io@mail.exercito.pt

<http://institutodivelas.com>



ÍNDICE	Página
I – Introdução	3
II – Quem somos e como trabalhamos	4
1. Identificação da escola	4
1.1. Meio envolvente	4
1.2. Nota histórica	5
1.3. Caracterização física sumária	6
1.4. Caracterização da comunidade educativa	9
1.4.1. Alunas	9
1.4.2. Professores	9
1.4.3. Pessoal não docente	9
1.5. Caracterização socioprofissional dos Pais/Encarregados de Educação.	9
1.5.1. Associação de pais	9
2. Estrutura organizacional	10
2.1. Organização e gestão da escola	10
2.2. Oferta educativa	10
2.3. Serviços	11
2.4. Projectos	11
3. Acção estratégica	13
3.1. Detecção/identificação de aspectos positivos	13
3.1.1. Relações humanas	13
3.1.2. Estabilidade e qualificação do corpo docente	13
3.1.3. Critérios de avaliação	13
3.1.4. Factores globais de sucesso	14
3.1.5. O prestígio da escola	14
4. Detecção/Identificação de problemas prioritários	14
III. A Escola que queremos ser	15
1. Princípios orientadores	15
1.1. Objectivos/Metas	16
1.2. Tema aglutinador	17
1.3. Propostas de estratégias de resolução dos problemas prioritários	17
2. Disposições finais	18
2.1. Avaliação	18
2.2. Divulgação	18
2.3. Revisão	18

I. INTRODUÇÃO

Por imperativo do nº 1, alínea a), do Artigo 9º, do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, no âmbito da autonomia das escolas, o Projecto Educativo do Instituto de Odivelas “...elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa...”, é agora objecto de revisão e reitera os princípios e valores subjacentes ao Projecto Educativo em vigor até ao momento.

O Projecto Educativo que aqui se apresenta faz uma análise da escola, aponta os problemas existentes, enuncia os princípios orientadores da escola, define os objectivos que a Comunidade Educativa pretende alcançar nas suas diversas vertentes e traça estratégias de resolução.

O documento encontra-se dividido em duas partes, pretendendo dar resposta às interrogações:

Quem somos e como trabalhamos?

Que escola queremos ser?

II. QUEM SOMOS E COMO TRABALHAMOS

1. Identificação da escola

1.1. Meio envolvente



O Instituto de Odivelas situa-se na cidade de Odivelas, Concelho de Odivelas, Distrito de Lisboa.

O Instituto de Odivelas funciona na dupla condição de internato e externato, recebendo, por esse motivo, alunas de todo o país. Deste modo, não nos parece ser pertinente ou útil, para obter um melhor conhecimento da Escola, fazer a caracterização de Odivelas ou o diagnóstico da situação socioeconómica da zona.

1.2. Nota histórica

O Instituto de Odivelas (Infante D. Afonso) foi fundado pelo Infante D. Afonso, Duque do Porto, em 14 de Janeiro de 1900, tendo como objectivo e, citando o termo de inauguração, a «educação de órfãs, filhas de Oficiais da Armada e dos Exércitos do Reino e do Ultramar».

Em 14 de Janeiro de 1900, no Palácio do Conde de Sobral, à Luz, o Rei D. Carlos, acompanhado pela Família Real, procedia à inauguração do então Instituto Infante D. Afonso, onde ingressaram 17 alunas.

Esta escola nasceu de um acto de solidariedade de alguns elementos das Forças Armadas que queriam proporcionar às filhas de Oficiais, cujos pais tivessem morrido em combate ou por doença, no Continente ou no Ultramar, uma educação condigna e completa.

O Instituto que, só em 1902, começou a funcionar no Convento de S. Dionísio de Odivelas, privilegiou, desde logo, os cursos de formação prática, sem descuidar a cultura geral, as línguas estrangeiras: Francês e Inglês, a Ginástica, a Religião e Moral. Os cursos do Magistério Primário, de escrituração comercial, de telegrafia, modista e outros permitiam que as alunas ingressassem no mercado de trabalho. Após a implantação da República, o Instituto sofre modificações nos cursos e nos respectivos currículos. Designa-se, durante um ano, Instituto de Torre e Espada e, em 1911, passa a designar-se por Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

Em 1942, sofre modificações de fundo e recebe a designação de Instituto de Odivelas, desaparecendo alguns cursos. É considerado Liceu Nacional e Comercial, pelo que passam a funcionar os Cursos Geral e Complementar do Liceu e os Cursos do Ensino Técnico-Profissional – Curso Comercial e Industrial de Formação Feminina. Entre 1945-1950 o edifício sofre grande remodelação tornado-se mais confortável e mais bem adaptado ao seu funcionamento.

A reforma educativa, após a revolução de 1974, eliminou o Ensino Técnico-Profissional, pelo que, actualmente, as alunas frequentam os Cursos do Ensino Básico e Secundário. Em 22 de Abril de 1988, por Despacho do Chefe do Estado-Maior do Exército, passa a designar-se Instituto de Odivelas (Infante D. Afonso).

1.3. Caracterização física sumária

O Instituto de Odivelas é uma escola dependente do Estado-Maior do Exército e funciona em regime de internato e externato no antigo Convento de S. Dionísio de Odivelas.



O Mosteiro de S. Dinis, ou S. Dionísio de Odivelas, foi fundado pelo Rei D. Dinis, remontando o início das obras a 1295. Tratava-se de uma construção gótica cisterciense da qual actualmente resta apenas a capela-mor e dois absidíolos; dois claustros do denominado “Claustro Novo” e alguns pormenores dos Claustros da Moura. Houve muitas campanhas de obras posteriores que foram adulterando a pureza primitiva da construção mas, paralelamente, foram enriquecendo o espaço com as opções estéticas de outras épocas; actualmente o Instituto é composto por um conjunto eclético de vestígios que, começando no século XIII, foram sofrendo alterações até aos anos 40 do século XX, quando foram feitas as últimas grandes obras de adaptação do edifício histórico ao espaço escolar. Assim, é de realçar o vastíssimo peso patrimonial deste local, quer tenhamos em conta o legado arquitectónico, quer optemos pelas pessoas que por ele passaram ao longo de séculos.

As obras realizadas nos anos 40 do século passado criaram um conjunto de corpos arquitectónicos, articulados entre si, que permitiram uma integração muito harmoniosa entre o

passado e o presente e, a adaptação funcional do espaço. É no conjunto de edificações criado nessa altura que hoje “vive” o Instituto de Odivelas.

A população escolar é servida por 39 salas de aula, sendo que 22 são salas específicas, onde prioritariamente funcionam as actividades das respectivas disciplinas.

As salas específicas são as seguintes:

- 2 salas de Informática
- 2 salas de Línguas
- 3 salas de Educação Visual
- 2 salas de Tecnologias
- 1 sala de Educação Tecnológica
- 2 salas de Teatro
- 1 sala de Educação Musical
- 1 laboratório de Física
- 1 laboratório de Química
- 1 laboratório de Ciências Naturais
- 1 sala de Ciências Naturais
- 1 sala de Matemática
- 1 sala de Geografia
- 1 sala de História
- 1 sala de Catequese
- 1 sala de Esgrima

Nas salas de informática, as alunas têm acesso a equipamento informático aí instalado e à Internet. Estas salas revelam-se insuficientes para satisfazer as exigências actuais da aplicação das TIC, competência essencial veiculada nos programas disciplinares dos diferentes níveis de ensino.

As aulas de Puericultura funcionam em espaço próprio.

Há também um Ginásio e um Anfiteatro que não reúne as condições desejáveis e necessárias para as actividades a concretizar.

Na escola há uma Quinta com os seguintes equipamentos:

- Uma Piscina coberta onde decorrem aulas de natação (integradas na disciplina de Educação Física) e as actividades extracurriculares (natação de aprendizagem e natação avançada).
- Dois Campos de Ténis exteriores, que não são utilizados pelas alunas por o piso se encontrar degradado.
- Um Campo de Jogos que é utilizado como espaço de aula e como zona recreativa durante os intervalos, quando as condições climáticas e de pessoal o permitem.
- Uma Creche onde decorrem aulas de Puericultura.

Para além destes espaços, funcionam como recreio, os locais exteriores que circundam as salas de aula e os claustros.

A escola dispõe de Salão Nobre, Sala de recepção aos Encarregados de Educação, Sala de Conselhos, Sala de Coordenadoras de Ciclo, Museu, Biblioteca, Reprografia, Sala de Professores, Salas de recreio das alunas, Gabinete de Apoio Psicológico, Gabinete de Assistência Religiosa, Secretaria Escolar, Secretaria de Pessoal, Secção Logística, Tesouraria, Gabinetes da Direcção, Gabinete de Internato, Posto Médico, Bar, Cozinha, Copa, dois Refeitórios, Secção de lavandaria, Secção de rouparia e Guarda-roupa.

A parte histórica do Instituto (a Igreja, os Claustros, a Cozinha do Mosteiro e o Antigo Refeitório das Monjas), além de ser Monumento Nacional e poder ser visitado pelo público em geral, também é fruída pelas alunas.

Os alojamentos das alunas são constituídos por 8 camaratas com características diferentes, consoante o nível etário a que se destinam; 20 quartos para as alunas finalistas; 19 quartos para as alunas do lar e monitoras. Existem ainda alojamentos militares.

1.4. Caracterização da comunidade educativa

1.4.1. Alunas

Frequentam o Instituto de Odivelas entre 250 e 300 alunas distribuídas pelos 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário.

1.4.2. Professores

O corpo docente é constituído por 69 professores, dos quais 35 pertencem ao QPCE e 33 são requisitados ao Ministério da Educação.

1.4.3. Pessoal não docente

No que diz respeito ao pessoal não docente, sente-se particularmente a falta de monitoras e vigilantes que, por serem em número reduzido, não permitem o eficaz funcionamento da escola e do internato. Estas funções são, cada vez mais, exercidas por sargentos femininas colocadas no IO em regime de contrato. Esta falta de pessoal tem consequências graves, nomeadamente no acompanhamento das alunas para além do período lectivo.

1.5. Caracterização socioprofissional dos pais.

Actualmente 18 % dos Encarregados de Educação são Oficiais, 23% Sargentos e 12% Praças das Forças Armadas e de Segurança. Os Civis perfazem 47% e exercem variadas Profissões.

1.5.1. Associação de pais

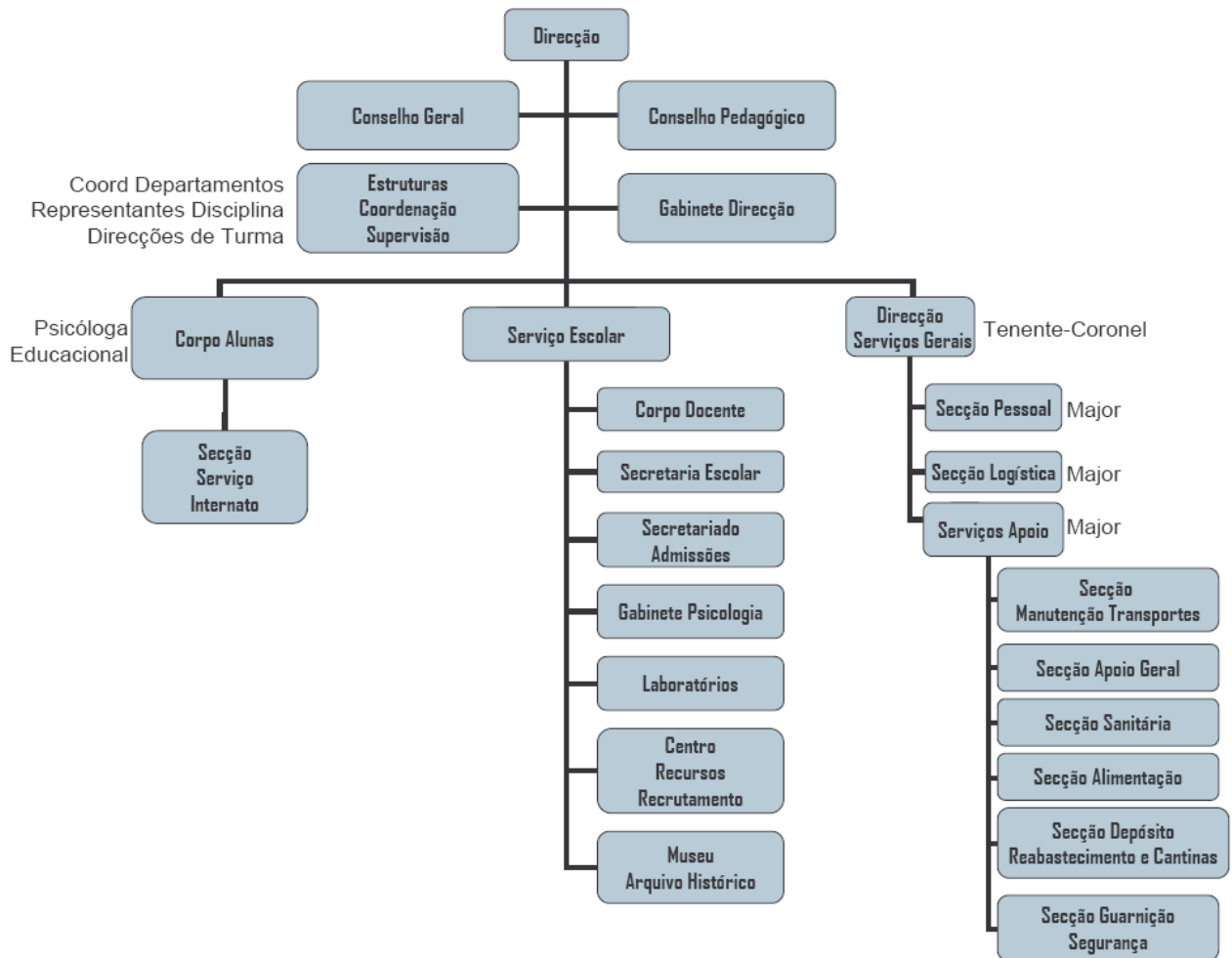
O Instituto de Odivelas considera essencial a participação das famílias na educação das suas filhas e educandas. Neste contexto, envolve e implica os Pais e Encarregados de Educação no seu Projecto Educativo. A partilha de informação entre os vários agentes educativos é actualizada ao longo dos anos e complementada com o enquadramento constante do percurso escolar das alunas nos diversos contextos em que se inserem, no sentido de uma formação plural e integradora.

A Associação de Pais das Alunas do Instituto de Odivelas funciona em colaboração com a escola na prossecução destes objectivos.

2. Estrutura organizacional

2.1. Organização e gestão da escola

O Instituto de Odivelas depende, em termos funcionais e hierárquicos, do Chefe de Estado-Maior do Exército, através do Comando da Instrução e Doutrina e do Director de Educação.



2.2. Oferta educativa

O Instituto de Odivelas ministra o 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º anos de escolaridade), 3º Ciclo de Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos de escolaridade) e o Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias, de Ciências Socioeconómicas, de Línguas e Humanidades, de Ciências Sociais e Humanas e de Artes Visuais) seguindo as competências e os conteúdos programáticos fixados pelo Ministério da Educação.

A escola oferece ainda um conjunto de disciplinas (Higiene, Puericultura, Educação Moral e Religiosa Católica, Inglês Prático, Alemão, Espanhol e Informática); actividades desportivas (Ginástica Rítmica Especial e de Formação, Natação de Aprendizagem e Natação Avançada, Basquetebol, Futsal, Voleibol, Equitação, Instrução Militar, Esgrima) e artísticas (Piano, Órgão, Viola, Flauta, Coro e Teatro) que constituem o seu “currículo interno”.

As alunas beneficiam ainda de estudos orientados por um professor de qualquer disciplina e estudos específicos com professores de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês. Existem aulas de apoio, nas áreas disciplinares que assim o requerem, em pequenos grupos ou mesmo individualizadas, para os casos de maiores dificuldades na aquisição de competências. São estabelecidos Planos Educativos Individuais para as alunas do Ensino Básico que revelam maiores dificuldades de progressão nas aprendizagens.

2.3. Serviços

Na escola existem serviços que prestam apoio à comunidade escolar, nomeadamente a Secção de Pessoal, a Secretaria Escolar, a Tesouraria, a Secção Logística, o Gabinete da Regente, o Gabinete Médico, o Bar, a Cozinha, os Refeitórios, o Posto Médico, a Biblioteca e a Reprografia.

2.4. Projectos

Jornal “O Século” – O jornal tem apresentado, ultimamente, dois números por ano lectivo. Os trabalhos de carácter informativo e criativo que o caracterizam são recolhidos junto da comunidade escolar, essencialmente das alunas.

“O Amarelo é Limpinho” – Projecto dinamizado pelos Serviços Municipalizados de Loures (SMAS) que consiste num concurso anual de peças de teatro, subordinadas ao tema dos resíduos sólidos e da importância da separação das embalagens. O projecto envolve as alunas do Ensino Básico dos municípios de Loures e Odivelas e está integrado no Programa de Educação e Sensibilização Ambiental desenvolvido pelos SMAS que visa promover a alteração de comportamentos, não só da comunidade escolar mas também das suas famílias.

Projectos Conjuntos - O Instituto de Odivelas envolve-se ainda em diversos projectos conjuntos com os outros **Estabelecimentos Militares de Ensino**, o Colégio Militar e o Instituto Militar dos Pupilos do Exército, organizando ou participando em actividades como: o Encontro de Coros, o Concurso de Ditado e o Sarau Gimnodesportivo. Nesse contexto, as alunas participam ainda em Cerimónias de carácter militar nomeadamente: o Dia de Portugal, o Dia da Defesa Nacional o Dia do CID e o Dia do Exército.

Desporto Escolar - Projecto organizado pelo Ministério da Educação com o objectivo de dinamizar o desporto na escola, a nível interno e externo. O Instituto de Odivelas participa regularmente em competições de diferentes actividades desportivas com outros estabelecimentos de ensino, a nível local, regional e nacional.

Classe de Ginástica – Esta actividade funciona como opção extra-curricular e envolve alunas de todos os ciclos de ensino. Actua em prestigiadas competições nacionais e internacionais, nomeadamente o Eurogym e a Gymnastrada.

Intercâmbio Escolar

O Instituto de Odivelas mantém desde 1977 um intercâmbio escolar com a sua congénere em Paris, a Maison d'Education de La Legion d'Honneur. Esta escola, criada por Napoleão em 1805 para filhas dos membros da Légion d'Honneur, civis ou militares, encontra-se actualmente a funcionar em duas Casas de Educação. A primeira, a "Maison des Loges", é um internato para alunas do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) que, ao transitarem para o Ensino Secundário, passam à segunda casa, "Saint-Denis", onde preparam o ingresso aos mais variados cursos superiores. Grupos de cerca de 10 alunas, acompanhadas de professoras, deslocam-se a Paris / Odivelas, durante o ano lectivo. Estes grupos frequentam algumas aulas, integram-se no regime de internato sendo-lhes proporcionadas visitas culturais e recreativas.

Colónia de Férias

Nos meses de Junho e Julho, as alunas têm a possibilidade de permanecer, em turnos de 15 dias, acompanhadas por professoras e monitoras, no Forte de S. António da Barra situado em S. João do Estoril.

Esta fortaleza, que data do século XVI, sofreu obras de adaptação para receber os grupos de alunas. Uma escada conduz directamente à praia situada na base da muralha, um pinhal envolvente cobre a restante área. Durante a estadia no Forte as alunas fazem visitas de estudo e passeios nos arredores.

3. Acção estratégica

3.1. Detecção/identificação de aspectos positivos

O Instituto de Odivelas pauta-se por um forte espírito de cooperação, interacção e entreajuda, entre todos os intervenientes na comunidade educativa, factores essenciais para a consecução do seu projecto educativo, ou seja, a formação integral das alunas.

3.1.1. Relações humanas

Direcção, Professores, Funcionários civis e militares, estão devidamente preparados para as funções que desempenham, possuem uma atitude pró-activa e participativa na vida da escola e contribuem significativamente para a melhoria da qualidade geral dos serviços prestados pela instituição. Destacam-se as qualidades humanas promotoras de um excelente trabalho de equipa.

3.1.2. Estabilidade e qualificação do corpo docente

Os professores são todos profissionais muito experientes, tendo-se verificado até agora uma grande estabilidade do corpo docente, essencial para o bom funcionamento da Escola e para o bom desempenho das alunas. 50 % dos professores pertence ao Quadro de Pessoal Civil do Exército e os restantes pertencem ao Ministério da Educação, encontrando-se em situação de requisição mas ao serviço do Instituto há já alguns anos. Dado que os quadros do QPCE se encontram encerrados e o Ministério da Educação começa a colocar dificuldades à requisição de professores receia-se que essa estabilidade possa ser posta em causa a médio e longo prazo.

O corpo docente encontra-se enquadrado em Departamentos: de Línguas, de Matemática e Ciências Exactas, de Expressões e de Ciências Sociais e Humanas. Os Departamentos desdobram-se em grupos disciplinares.

3.1.3. Critérios de avaliação

Os critérios gerais de avaliação das alunas, dos professores e do pessoal não docente são anualmente definidos pelos Conselhos de Avaliação respectivos. No caso dos Professores e dos Funcionários esses critérios têm em conta os normativos em vigor para as diferentes categorias de funcionários públicos; no caso da avaliação das alunas, os critérios gerais de avaliação são

estabelecidos pelo Conselho Pedagógico, que aprova as propostas dos diferentes Departamentos e Grupos Disciplinares. O Despacho conjunto n.º 275/2006, de 6 de Março, dos Ministérios da Defesa Nacional e da Educação, estabelece as regras específicas de transição e aprovação dos alunos nos três estabelecimentos Militares de Ensino.

3.1.4. Factores globais de sucesso

São muitos os factores que têm contribuído para o sucesso das alunas (e da escola), conforme já foi supra referido, nomeadamente:

- A dedicação dos professores às suas funções, particularmente à especificidade de cada aluna;
- O bom relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa;
- O empenho das alunas;
- O critério da continuidade da leccionação das turmas e das Direcções de Turma na atribuição do serviço lectivo aos professores;
- O recurso aos Serviços de Psicologia e Orientação;
- O rigor e a disciplina.

3.1.5. O prestígio da escola

O Instituto de Odivelas tem-se revelado, ao longo de mais de um século de vida, uma escola de excelência, desde sempre reconhecida pelas competências adquiridas pelas alunas que aqui fizeram as suas aprendizagens. Estes elevados padrões têm-se mantido, a avaliar pela ocupação dos primeiros lugares dos *rankings*, relativos aos exames nacionais do Ensino Secundário. As classificações dos exames, provas de aferição e testes intermédios do Ensino Básico e Secundário também se têm mantido bastante satisfatórias.

4. Detecção/Identificação de problemas prioritários

- Ausência de alguns pré-requisitos nas alunas admitidas;
- Diferenças no nível socioeconómico e de escolaridade das famílias, tendo-se acentuando, nos últimos anos, o predomínio da classe média baixa;
- Baixa rentabilidade nas horas de estudo;
- Número reduzido, falta de estabilidade e de formação adequada de monitoras e vigilantes;

- Impossibilidade de usufruir da Quinta e dos seus equipamentos em contexto de aula ou durante os intervalos;
- Inexistência de espaços de trabalho adequados para os docentes;
- Falta de equipamento multimédia;
- Inadequação dos equipamentos laboratoriais existentes nas salas de Física e de Química;
- Inadequação do mobiliário existente na escola, especialmente nas salas de aula;
- Inoperacionalidade da sala de trabalho das alunas, junto ao Gabinete de Internato;
- Degradação do edifício e dos equipamentos da Creche, das Camaratas, do Pavilhão Norte e dos Campos de Ténis;
- Desactualização da Biblioteca que não oferece condições para uma acção pedagógica e científica adequadas.

II – A ESCOLA QUE QUEREMOS SER

1. Princípios Orientadores

A Escola pretende promover o desenvolvimento integral das alunas, assente no respeito pelos direitos e liberdades, na concepção de uma cidadania consciente e interveniente, com base na integridade, responsabilidade, tolerância e solidariedade.

Os Pais/Encarregados de Educação, por serem os principais responsáveis pela educação das suas educandas, têm o direito de escolher o tipo de formação que julguem mais de acordo com a sua orientação educativa familiar, fundamentando a sua opção no conhecimento das características específicas do Instituto de Odivelas.

Os Professores têm o direito de realizar a sua função docente em liberdade, no contexto do seu trabalho, mas integrados na especificidade da escola.

As Alunas têm direito a uma educação integral, de acordo com as capacidades de cada uma.

1.1. Objectivos Gerais e Metas

OBJECTIVOS	METAS
Promover a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências técnicas e científicas das alunas de acordo com os currículos nacionais, em ordem à sua realização pessoal e integração no mundo do trabalho.	Manter um elevado padrão de ensino/aprendizagem.
Promover o desenvolvimento harmonioso da personalidade e carácter das alunas, que fomente a assumpção de valores e comportamentos respeitadores do <i>ser humano</i> e do <i>ambiente</i> , bem como uma consciência crítica, autónoma e responsável, exigida à actual vivência comunitária.	Manter o reduzido índice de indisciplina e o salutar convívio entre alunas e toda a comunidade educativa. Realizar actividades que fomentem o desenvolvimento do respeito e consciência referidos, nomeadamente reforçando a educação para a cidadania.
Promover a educação para a saúde.	Realizar acções de esclarecimento/palestras ou outros, sensibilizando as alunas para estilos de vida saudáveis. Tratamento transversal desta temática nas diferentes disciplinas.
Promover, na escola, o uso de material pedagógico compatível com as exigências actuais do processo ensino/aprendizagem, nomeadamente ao nível das TIC.	Equipar as salas de aula com material pedagógico que viabilize a utilização das novas tecnologias (datashow, quadro interactivo/plasma, viewscreen-calculadora gráfica, etc.). Atribuir computadores portáteis aos Departamentos disciplinares, para uso dos respectivos professores.
Promover a formação contínua de professores em ordem à sua actualização científico-pedagógica, em particular ao nível do uso das novas tecnologias.	Organização, pelo IO, de Acções de Formação, de acordo com as necessidades da escola.
Promover a formação pedagógica do Pessoal não docente, visando o desenvolvimento psicossocial das alunas e a cooperação com toda a comunidade educativa.	Organização, pelo IO, de Acções de Formação, de acordo com as necessidades da escola, com especial incidência na área pedagógica e relações interpessoais.
Promover uma convivência salutar entre os diferentes elementos da Comunidade Educativa.	Organização de manifestações culturais e desportivas, envolvendo os diferentes elementos, que contribuam e contribuam para o bom funcionamento desta Comunidade Educativa.

1.2. Tema aglutinador

“Cultura e Práticas para a Cidadania” constitui o grande princípio orientador para a concretização dos propósitos enunciados neste Projecto Educativo.

1.3. Propostas de estratégias de resolução dos problemas prioritários

Tendo em conta o que foi dito no ponto 4 deste documento, foram identificadas situações/problemas relativamente aos quais a escola poderá desenvolver estratégias que têm como finalidade última o sucesso educativo das alunas.

São as seguintes as estratégias propostas:

- Aumentar a carga horária das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, manter os Estudos específicos e garantir os apoios pedagógicos que se revelem necessários;
- Providenciar acompanhamento adequado aos casos sociais graves/problemáticos identificados;
- Procurar uma melhor articulação entre as actividades extracurriculares e o período de estudo;
- Aumentar o número de monitoras e vigilantes e realizar Acções de Formação na Escola;
- Tratar/recuperar o espaço da Quinta de forma a poder ser rentabilizado enquanto recurso lúdico e pedagógico;
- Providenciar espaços específicos e adequados ao trabalho dos docentes e devidamente equipados para as várias valências;
- Adquirir equipamento multimédia para as salas de aula (viewscreen-cáculadora gráfica, quadros interactivos/plasmas, videoprojectores);
- Repor a funcionalidade da sala de trabalho das alunas, junto ao Gabinete de Internato, equipando-a com material informático actualizado;
- Realizar obras de beneficiação/reparação no edifício da Creche e renovar alguns dos seus equipamentos.

2. Disposições finais

2.1. Avaliação

O Projecto Educativo do Instituto de Odivelas foi concebido no sentido de traduzir os grandes princípios humanistas e de educação para os valores, adoptados desde a sua fundação.

O Projecto Educativo assenta em parâmetros de eficácia, coerência, pertinência e divulgação de boas práticas; deve ajustar-se às transformações e exigências da sociedade em geral e da realidade envolvente, pelo que se afirma essencialmente como um documento dinâmico, aberto a periódicas revisões e actualizações.

O acompanhamento e avaliação da execução do Projecto Educativo são competências da comunidade escolar através da respectiva Direcção. Deve, contudo, entender-se que cada órgão ou estrutura escolar é particularmente responsável pelo acompanhamento e avaliação das áreas/actividades que lhe digam respeito.

Pretende-se que a avaliação do Projecto Educativo assuma um carácter plural, nas suas diferentes dimensões. Particular realce deve merecer a dimensão contínua da avaliação, enquanto factor de correcção sistemática, ao longo do processo, visando uma adequação entre a prática e os objectivos previamente traçados. Importância fundamental deve ainda assumir a partilha de experiências e resultados com os diversos intervenientes da comunidade educativa.

A avaliação final do Projecto Educativo constitui elemento diagnóstico de análise e interpretação de todo o processo e servirá de suporte à elaboração do Projecto seguinte.

2.2. DIVULGAÇÃO

Sendo o Projecto Educativo um documento orientador de toda a actividade escolar, torna-se necessário divulgá-lo junto de toda a comunidade educativa. Assim, para além da sua divulgação em suporte papel (ficando um exemplar na Secretaria Escolar e outro na posse da Direcção), o mesmo estará disponível na página da Escola na Internet.

2.3. REVISÃO

Decorridos três anos, este projecto educativo, depois de devidamente avaliado, será objecto de revisão.